AAJB

FOLHA DO JARDIM

Agosto 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

O CAMINHO DA MATA ATLÂNTICA

Nesse imenso Templo Verde, nos sentimos pequeninos diante das árvores majestosas e seculares como a sumaúma, as soberbas palmeiras, as velhas mangueiras retorcidas, que me fazem sentir Alice no País das Maravilhas.

Quanto mais penso conhecê-lo, mais percebo o pouco que sei e mais quero descobrí-lo.

Cecília Beatriz da Veiga Soares

Foto por Adélia Duarte

Foto por Claudison Rodrigues

É cada vez maior a concentração urbana no nosso planeta. Avalia-se que, hoje, mais de 50% dos seus habitantes vivem em cidades.

Na verdade, nos últimos anos esse aumento demográfico se faz sentir no Rio de forma acentuada. O Jardim Botânico, por exemplo, nos últimos cinco anos viu dobrar o número de seus visitantes. Hoje, esse público chega a um milhão de pessoas por ano e cerca de três mil nos fins de semana.

Com esse afluxo crescente, certamente não é tarefa fácil administrar um espaço público de forma sustentável, e ainda procurar fazê-lo garantindo o acolhimento, de maneira autônoma e abrangente, dos deficientes e grupos vulneráveis.

Preocupados com esse compromisso, o JBRJ e a AAJB firmaram parceria com a Michelin visando a implantação do Programa de Mobilidade e Acessibilidade para o JBRJ. O programa está sendo elaborado por consultores da KPMG e funcionários do Jardim Botânico, com o apoio da Michelin, que também viabilizou a adequação do Caminho da Mata Atlântica.

O conceito de acessibilidade precisa estar, cada vez mais, associado ao desenho universal dos espaços urbanos para que esses possam atender a todos, independentemente de suas capacidades ou habilidades, que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam participar de todas as atividades desenvolvidas em qualquer local.

Assim, foi emocionante participarmos, no mês passado, da inauguração do Caminho da Mata Atlântica, primeira etapa construída dentro do Programa de Mobilidade e Acessibilidade. Esse caminho que margeia os rios Iglesias e dos Macacos tem uma trilha de 600 metros de extensão e liga o Aqueduto da Levada ao Mirante do Cactário.

Esse lugar, fronteira do jardim e a floresta, permaneceu, por muito tempo, inacessível a pessoas com dificuldades de locomoção. As obras ali realizadas garantem, hoje, a acessibilidade dessa trilha que conta com decks e rampas de acesso.

Trata-se de um lugar mágico e único. Ali, a alguns minutos do burburinho do asfalto, o visitante pode ouvir o barulho das águas e o canto dos pássaros de forma segura. A AAJB tem orgulho de participar de um projeto tão especial, que ajuda o Jardim a ser, cada vez mais, o Jardim de todos.

A Diretoria

Notícias

Entrada das Torres Rosas está fechada

Foto de Divulgação

A entrada das Torres Rosas do JBRJ, que fica na Rua Jardim Botânico nº 920, está fechada para obras de restauro. Desta forma, a maior parte da visitação ao Jardim Botânico se dará pela entrada que fica na Rua Jardim Botânico nº 1.008, onde ficava o antigo estacionamento.

A bilheteria do acesso 1.008 terá sua equipe ampliada e passará a contar com papa-filas. Eles organizarão o fluxo, de forma que os visitantes não pagantes – em sua maior parte maiores de 60 anos – não precisem entrar na fila para pegar o ticket de gratuidade.

"GloboNews Que Mundo é Esse?"

Divulgação "GloboNews Que Mundo É Esse?"

Até o dia 24/08 o Jardim Botânico recebe a exposição fotográfica **"Globo News Que Mundo é Esse?"**, com o material do novo programa do canal. São vinte fotos, feitas por Michel Coeli, tiradas durante a expedição jornalística da equipe do canal ao Curdistão. As imagens retratam a história dos curdos, o maior povo do mundo sem uma nação oficial.

A exposição pode ser visitada às segundas-feiras, das 12h às 17h e de terça-feira a domingo, das 8h às 17h.

Projeto de Voluntariado no JBRJ

Ser amigo da AAJB é muito mais do que garantir o ingresso gratuito no arboreto, ter horários mais abrangentes de visitação, ter descontos especiais na loja, cursos e espetáculos do Espaço Tom Jobim. Ser associado significa, principalmente, contribuir para a preservação e o desenvolvimento deste patrimônio natural do Rio de Janeiro.

Vez ou outra, a AAJB é procurada por sócios e visitantes interessados em colaborar como voluntários do Jardim Botânico. Nosso procedimento tem sido encaminhar os voluntários para setores do arboreto com carência de pessoal e também para áreas da Pesquisa, nestes casos, procurando atender às necessidades que nos são comunicadas por cada área. Agora, a direção do Jardim Botânico decide criar o Núcleo de Voluntariado no JBRJ, com operacionalização da AAJB em parceria com a Diretoria de Ambiente e Tecnologia - DIAT, que tem o objetivo de apoiar as atividades e serviços oferecidos pelo JB, com ênfase nos fins de semana, feriados, férias escolares e outros momentos onde o público é bastante grande.

Os voluntários vão atuar, principalmente, com o atendimento de balcão e na área expositiva do Centro de Visitantes, e em pontos de grande visitação no Arboreto, como o entorno do Lago Frei Leandro, o Complexo do Cactário, o Caminho da Mata Atlântica e o Corredor Cultural.

Para se inscrever como voluntário, será preciso preencher um formulário de cadastramento e assinar um termo de voluntariado, além de combinar a rotina operacional das atividades que serão realizadas.

Está interessado? Então envie e-mail para **contato@amigosjb.org.br** com o assunto "NÚCLEO DE VOLUNTARIADO NO JBRJ". Em breve divulgaremos mais detalhes do programa.

PATROCÍNIO | RESTAURAÇÃO DO MEMORIAL MESTRE VALENTIM E ESCULTURAS:

450 RIO 450 · CULTURA PRESENTE! · RIO PREFEITURA · HOPE SERVIÇOS

Floração
Julho/Agosto

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Julho e Agosto. É tempo de nos extasiarmos com a Aleia J. Campos Porto, na Região Amazônica do Arboreto e seus belíssimos **paus-mulatos** (*Calycophyllum spruceanum*), da família *Rubiaceae.*

Nos meses de julho e agosto, os paus-mulatos transformam-se em verdadeiras colunas douradas, que nos transportam para os antigos templos egípcios. Árvore de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente, adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas... É considerado também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

JARDIM SENSORIAL DE PORTAS ABERTAS

Este mês, nossa entrevista é mais do que especial! Foi reinaugurado o Jardim Sensorial, que agora se chama **Jardim Sensorial de Portas Abertas**. O projeto é coordenado pelo Setor de Responsabilidade Socioambiental do JBRJ e contou com o patrocínio da Michelin, que foi a responsável pela infraestrutura do espaço, e do Instituto Masan, que forneceu as plantas e agora mantém oito monitores no apoio ao público visitante, sendo quatro jovens do Projeto Pró-Florescer e quatro do Instituto Benjamin Constant.

Conversamos com Ulisses de Souza, engenheiro agrônomo, técnico responsável e educador do Setor, e ele nos explicou a importância da reabertura do Jardim Sensorial.

- Vai além da infraestrutura física. Vimos a grande importância histórica e emocional do lugar, além do imenso apelo do público para reabrir o espaço.

Os monitores são divididos nos turnos da manhã e da tarde, sendo quatro videntes (enxergam) e quatro DVs (deficientes visuais: três cegos e um com baixa visão), que foram escolhidos em parceria com o Instituto Benjamin Constant.

O papel dos monitores é fazer a visita guiada com o público. Os visitantes são vendados e convidados a "ver sem os olhos", aguçando os outros sentidos, podendo perceber os diferentes aromas e as diferentes texturas das plantas.

Acompanhando os monitores está Larissa Vilela, gestora ambiental e educadora, que frequentou o espaço ao longo de três meses antes da reabertura, criando uma aproximação com os monitores e permitindo que eles se familiarizassem com o espaço.

- Eu já pesquisei sobre jardins sensoriais em outros lugares e nunca vi nada igual... A inclusão aqui não está só no piso ou nas plaquinhas em braile, e isso é que é bacana - ressaltou Larissa.

Na entrevista participaram os monitores Mariana Gonçalves e Luciano Batista, que são cegos, e Natasha Martins Silva e Cesar Moreno, que são os jovens do Projeto Pró-Florescer. Todos disseram como está sendo importante e diferenciada esta experiência no Jardim Sensorial.

- É um jeito de a gente mostrar o nosso mundo e o que você pode perceber quando não vê. Os visitantes vão descobrindo isso, aguçando os outros sentidos... descobrindo que existe mais - relatou Mariana.

Programação

"Santa" no Espaço Tom Jobim

Foto de Divulgação

Até 31 de outubro fica em cartaz no Teatro Tom Jobim o espetáculo Santa, com Angela Vieira e Guilherme Leme Garcia no elenco.

A peça conta a história de uma mulher, uma casa vazia e suas lembranças, numa proposta de unir diversas linguagens artísticas de forma orgânica, a fim de causar uma experiência sinestésica para o espectador.

No palco, os atores fazem uma grande performance, interpretando e dançando para dar vida às recordações desta mulher que quer se reinventar depois da perda de um grande amor.

Até 31/10 no Teatro Tom Jobim. Sábado às 21h e domingo às 19h. Ingressos a R$ 40. Classificação livre.

Palestra na AAJB

Em 22/08, às 10h30 receberemos a palestra **Laudato si: a biodiversidade na nova Encíclica do Papa**, que será proferida por Padre Josafá Carlos de Siqueira.

Padre Josafá discutirá sobre a primeira Encíclica sobre a Ecologia, onde o Papa Francisco aborda a temática da biodiversidade na perspectiva científica, teológica e ética.

Auditório Geraldo Jordão Pereira. Rua Jardim Botânico, 1.008, Casa 6. Entrada gratuita.

Bichos do Jardim

Jiboia (*Boa constrictor*)

Foto por Gabriela Heliodoro

Vez ou outra alguém se surpreende com a informação de que temos (sim!!) cobras no Jardim Botânico do Rio. Estamos, afinal, colados na Mata Atlântica e no Parque Nacional da Tijuca . Temos as mais variadas e a maioria é realmente inofensiva. Algumas são perigosas, como jararacas e corais, mas as chances de encontra-las são, de verdade, mínimas.

Vou falar das minhas favoritas, as jiboias, que estão entre as mais comuns do Rio de Janeiro.

Primeiro estabeleçamos o seguinte: elas são absolutamente essenciais para o equilíbrio ecológico. Sem elas, a cidade seria invadida e saqueada por ratos e outros animais que elas predam.

Jiboias não são venenosas, matam suas presas por constrição, mas podem, sim, morder se forem ameaçadas. Uma cobra (a maior que já manejamos no Núcleo de Fauna) de 2,60m foi retirada há pouco tempo no entorno do JB enquanto caçava um gato doméstico. Podem chegar, no máximo, aos 5m, mas isso é raríssimo. Após a alimentação, que ocorre periodicamente, a cobra hiberna por alguns dias mantendo-se em estado de letargia para digerir a presa, busca locais isolados e protegidos, como o alto de uma árvore. Isso se chama "jiboiar".

Ocasionalmente avistamos e manejamos algumas jiboias no Arboreto. Estamos introduzindo microchips em todas para entender um pouco sobre o comportamento delas. Se você avistar alguma, sorte sua! Chame o Núcleo de Fauna. Você tem olhos de águia, pois elas se camuflam perfeitamente com o ambiente do arboreto.

Gabriela Heliodoro

**é bióloga e coordenadora do Projeto Fauna do JBRJ*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026